

RECENSÕES

OUAKNIN, Marc-Alain. *Biblioterapia*. Tradução de Nicolás Niyimi Campanário. São Paulo : Edições Loyola, 1996. 341 p.

Recensão elaborada por **Antônio Miranda**, professor do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília

Não sei se os livros curam ou envenenam, mas a proliferação de obras de auto-ajuda e de misticismo dos últimos tempos atesta a crença na sua eficácia regeneradora e salvacionista. Em tempos obscurantistas, religiões e governos autoritários fizeram suas listas de obras proibidas, prática que ainda tem seguidores nos dias atuais mesmo em nações ditas civilizadas, se recordarmos as restrições ou mesmo censura explícita a tantas obras literárias e até científicas. Para não recordar aquele escritor que vive confinado, sob proteção da polícia, porque está jurado de morte por ter escrito um livro satânico...

Houve um tempo em que os bibliotecários anglo-saxões estavam ingenuamente convencidos de que abrir bibliotecas era fechar bares e prostíbulos apostando na virtude da leitura, embora os governos que patrocinavam as bibliotecas públicas, mais realisticamente, não descuidassem das medidas restritivas para evitar a aquisição de obras ditas perniciosas, imorais e subversivas da ordem e dos valores estabelecidos.

O trabalho de Marc-Alain Ouaknin - Biblioterapia - escapa aos lugares-comuns de uma corrente biblioteconômica que prega o uso da literatura como salvação ou paliativo em situações próprias em bibliotecas públicas, em hospitais, em presídios, em asilos de idosos e em outras condições adequadas à ação recuperativa de textos, em dosagens assistenciais. Não há como negar a propriedade terapêutica, tanto individual quanto coletiva, da leitura não apenas no sentido de “curar”, mas também de prevenir, de orientar, de desenvolver o ser humano numa trajetória supostamente mais construtiva e edificante. Moralismos à parte. Não há lugar para polêmica.

RECENSÕES

A linha de pensamento de Ouaknin é a dos estudos dos livros sagrados na sua missão de elevar a condição humana. O livro sendo um tempo-objeto e a leitura interpretativa como a hermenêutica da temporalidade existencial. Para o autor, terapia é também “abrir-se a uma nova dimensão, sair de todo encerramento dogmático, teológico, filosófico, artístico”, parafraseando Filon de Alexandria. Sua interpretação das propriedades terapêuticas da leitura baseia-se, não apenas em nossa tradição greco-latina, mas também no fundo hebraico e talmúdico, para ser mais completa. Apela para autores aparentemente tão díspares como Proust e Kafka, Freud e Heidegger, Aristóteles e Artraud, Poe e Rabelais, sem esquecer os livros sagrados, os contos da Mil e uma noites e até os irmãos Grimm. O que poderia parecer uma geléia geral, ou cair em citações meramente enciclopédicas, acaba bem resolvido numa alquimia interpretativa profunda e erudita (sem cair no pedantismo). Na obra de Ouaknin, o que realmente importa é a força da linguagem que gera o pensamento, onde a estrutura do mundo se constitui a partir da estrutura da linguagem.

Por último, um reconhecimento ao trabalho de tradução de Nicolás Niyimi Campanário, que reflete uma enorme segurança que só pode ser o resultado de uma erudição pessoal.